

# AS FORMAS PRONOMINAIS DE TRATAMENTO NA FALA POPULAR DE AMARGOSA

*Lorena Cristina Ribeiro Nascimento  
Marcela Moura Torres Paim*

## INTRODUÇÃO

Existem muitas variantes que coexistem, no português brasileiro, a exemplo dos pronomes *tu/você*, em função de sujeito, no sintagma nominal. Como confirmam trabalhos, como os de Cardoso (2017), Nogueira (2013) e Lopes e Duarte (2003), *Você* é resultado de um processo de pronominalização da forma de tratamento *Vossa Mercê*, e talvez por isso ainda seja considerado pelas gramáticas como um exemplo de forma de tratamento, embora seja amplamente utilizado como pronome da segunda pessoa do singular, concorrendo com o pronome *tu* (esse geralmente apontado como único pronome pessoal do caso reto de segunda pessoa do singular nas gramáticas prescritivas).

Na segunda metade do século XVIII, como expõem Lopes e Duarte (2003), o pronome *tu* foi bastante utilizado (concorrendo, na época, com os tratamentos *Vossa Mercê* e *vós*), mas sofreu um declínio logo depois, voltando a ser utilizado no final do século XIX. *Você*, por sua vez, começa a ser foco na metade do século XVIII, quando passa a concorrer com *tu*.

Na Bahia, a variação *tu/você*, segundo revelam estudos como o de Nogueira (2013), é marcada pela perspectiva diatópica. O pronome *tu* está sendo utilizado

na capital baiana (Salvador), mas a frequência no uso desse pronome está mais presente no português falado do interior do estado, como observado, por exemplo, na fala de Amargosa.

Esse fato é frisado também por Faraco (1996, *apud* Nogueira, 2013), que declara que no Português Europeu o “[...] *tu* é ainda de uso corrente no tratamento íntimo e *você* é usado em tratamento entre iguais não solidários, ou mesmo no tratamento não solidário de um interlocutor de *status* social inferior”. Já no Português Brasileiro, o autor afirma que *você* é mais comumente utilizado no dia a dia, enquanto *tu* é mais específico e característico de determinadas regiões (variedades regionais).

Conforme expõem pesquisas realizadas sobre o tema aqui proposto, além da variação diatópica, um fator condicionante muito relevante, na escolha de *tu* e *você*, é o teor de intimidade entre os falantes (aspecto também presente no Português Europeu, mencionado na citação de Faraco). Em algumas regiões, o *tu* caracteriza mais intimidade entre o falante e o interlocutor, assim como *você* demonstra ser um termo genérico, escolhido em situações em que o locutor e o ouvinte são menos próximos.

Tarallo (1997) afirma que toda língua é heterogênea e diversificada, e que essa diversidade linguística é sistematizada, pois é através da sistematização que as comunidades de fala podem alcançar a comunicação efetiva. A partir desse pressuposto, pretende-se analisar como o fator grau de intimidade pode condicionar a utilização de *tu* e *você* na fala popular da cidade de Amargosa, no estado da Bahia. O conceito de fala popular aqui utilizado se baseia na conceituação de Callou e Leite (2002), que consideram como normas vernáculas/populares aquelas oriundas dos usos linguísticos das comunidades menos escolarizadas (nesta pesquisa, as escolaridades fundamental e média).

Este texto analisa a língua falada em situações reais de uso, como toda pesquisa de base Sociolinguística Variacionista: a língua vernácula, segundo Labov (2008). A variação nos usos dos pronomes *tu/você* na fala baiana é carregada de marcas regionais, e foi observado o uso elevado do pronome *tu* em lugar de *você* na fala de indivíduos do município de Amargosa, interior da Bahia. Por esse motivo, a fala amargosense foi escolhida para análise.

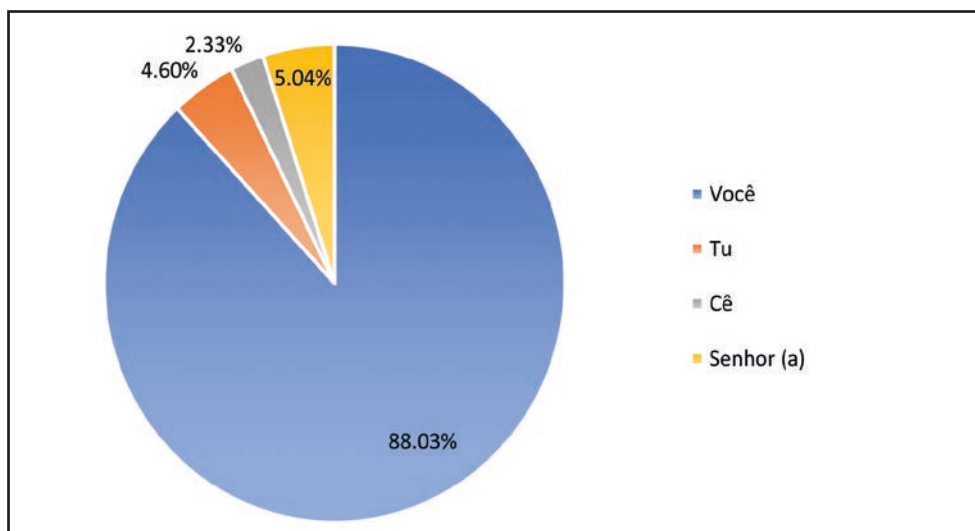
Embora os estudos acerca da variação *tu/você* na Bahia sejam frequentes, como exemplo da pesquisa de Nogueira (2013), que avalia o fenômeno contrastando os usos entre as cidades de Salvador e Feira de Santana, não foi encontrado trabalho algum sobre esse tema em Amargosa, que é, como Feira de Santana, marcada pelo uso de *tu* na fala vernácula.

## 1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O Português brasileiro é uma língua altamente heterogênea. Cada região do país possui características linguísticas bastante particulares e, por esse motivo, foram (e continuam sendo) realizados diversos estudos acerca dos usos de *tu* e *você* em posição de sujeito na segunda pessoa do singular. A fim de compreender como funcionam as escolhas dos falantes brasileiros com relação aos usos dos pronomes pessoais e/ou de tratamento, apresentamos alguns estudos dentro do âmbito da Sociolinguística Variacionista, com o intuito de traçar perfis da variação *tu/você* no país.

Nogueira (2013) estuda como os falantes dos municípios de Feira de Santana e Salvador tratam o seu interlocutor. A pesquisa documentou a frequência da escolha pelo pronome *você* em 88,3%, como podemos conferir no Gráfico 01, embora seja sabido na Bahia, que o pronome *tu* é bastante notório na fala feirense.

**Gráfico 01** - Percentuais de referência à segunda pessoa nos *corpora* analisados



Fonte: Nogueira (2013, p. 86)

A autora amalgamou os dados encontrados de *você* e *cê*, desconsiderou os casos de *senhor (a)* (pelo interesse da pesquisa se concentrar na variação *tu/ você*).

Considerando o fator localidade, em Feira de Santana, o uso de *tu* é mais frequente que em Salvador, fato que é possível ser conferido através da pesquisa

de Nogueira (2013). Nascimento (2017) e Nogueira (2013) apontam que, na capital baiana, o pronome *tu* se mostra muito pouco presente; também, que, na Bahia, os mais jovens tendem a utilizar mais a forma pronominal considerada como a mais inovadora (*tu*), ao passo que *você* é mais usado pelos informantes mais velhos.

Com o intuito de compreender o motivo pelo qual o *tu*, que é característico de Feira de Santana, “sumiu” nos inquéritos disponíveis, Nogueira (2013) decidiu coletar dados complementares. Através das “gravações secretas” (gravações sem o conhecimento prévio do informante), a autora em questão encontrou uma presença muito maior do pronome *tu* (agora com 42,2% dos dados, tendo antes 9% de frequência), pois os falantes estavam monitorando as escolhas em frente ao gravador, por julgarem, supunha-se, o pronome *você* como de maior prestígio social. “Sendo assim, embora não seja a forma com maior frequência, podemos dizer que o pronome *tu* é amplamente utilizado em conversações espontâneas pelos falantes desta cidade”. (NOGUEIRA, 2013, p. 107).

Pode-se considerar, portanto, que, nas regiões brasileiras estudadas, o pronome *você* prevalece, embora *tu* se apresente bastante evidente em falas vernáculas/espontâneas. *Tu* foi encontrado em maior constância na fala de indivíduos mais jovens, enquanto *você* se mostrou comum nos usos de falantes mais velhos.

Esse fato pode justificar a realidade linguística do Brasil, em que vimos o pronome *tu* sendo comumente estigmatizado. Foi possível verificar que, no falar de indivíduos de todas as regiões do país, o pronome *tu* sofre estigma (mesmo que pouca). Os informantes, mesmo de maneira involuntária, priorizam o pronome *você* em situações mais formais. Essa observação nos leva a uma das constatações mais relevantes na maioria dos resultados das pesquisas elencadas: o fator intimidade atribui excessiva influência na escolha por *tu* ou *você*. É notório que nas cinco regiões brasileiras (Norte, Nordeste, Sul, Sudeste e Centro-oeste), *tu* é utilizado entre pessoas mais íntimas e/ou em situações informais, e *você* segue sendo usado em conversas entre pessoas estranhas e/ou em situações mais formais. Tal afirmação pode ser confirmada através de pesquisas como as de Menon (2000), Loregian-Penkal (2005), Mota (2008), Franceschini (2011), Scherre *et al.* (2011), Alves (2012), Costa (2013), Gomes e Lopes (2014), Silva (2015) e Franceschini e Loregian-Penkal (2015).

Dessa forma, torna-se improcedente a afirmação de Cunha e Cintra (2008), de que praticamente em todo o território brasileiro é evidente que *tu* foi substituído por *você* como forma de intimidade.

## 2 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Este texto toma como base o modelo teórico-metodológico da Sociolinguística Quantitativa, constituído pelo sociolinguista William Labov. De acordo com Tarallo (1997), toda língua é heterogênea e diversificada; essa diversidade linguística é sistematizada, pois é através da sistematização que as comunidades de fala podem alcançar a comunicação efetiva. A Sociolinguística Quantitativa/Variacionista estuda o fenômeno linguístico correlacionando-o com aspectos estruturais e sociais que podem influenciar na escolha da variante.

A pesquisa quantitativa é baseada em hipóteses, números e verificações. Segundo Labov (2008), o ponto de partida para uma análise sociolinguística é o uso linguístico, o vernáculo. O referido autor defende que o vernáculo é a língua falada sem a preocupação do *como*, a fala descontraída. Portanto, partimos desse pressuposto para analisar a variação dos pronomes de segunda pessoa do singular (tu/você) com o intuito de verificar como o fator intimidade pode condicionar a utilização da variante na fala popular do município de Amargosa a partir da gravação de 12 entrevistas<sup>1</sup>, no ano de 2016, seguindo os mesmos critérios adotados pelo *Programa de Estudos do Português Popular Falado de Salvador* (PEPP)<sup>2</sup>.

Os informantes selecionados foram seis homens e seis mulheres, seis de nível de escolaridade fundamental e seis de nível médio, distribuídos equitativamente em três faixa etárias, a saber: 1 (15 a 24 anos), 3 (45 a 55 anos) e 4 (65 anos em diante).

Para conseguir extrair o *tu* ou *você* dos informantes durante as gravações em Amargosa, recorremos a três perguntas utilizadas no Questionário Morfossintático do Projeto Atlas Linguístico do Brasil (ALiB)<sup>3</sup> (que foram por nós adaptadas); a primeira, questionando ao informante como ele perguntaria a um amigo com uma mala na mão para onde esse amigo iria (a depender do informante, foi questionado primeiro o que ele perguntaria, depois, como); a segunda pergunta faz referência a receitas que o indivíduo possa conhecer e queira compartilhar; e a terceira, sobre simpatias, para que o informante também ensine como fazer. Essas táticas foram muito bem aproveitadas, e os resultados foram satisfatórios, porque a maioria das pessoas entrevistadas respondeu aos questionamentos, exceto pela terceira pergunta (ninguém, dos 12 informantes acredita ou conhece alguma simpatia).

---

<sup>1</sup> A constituição do *corpus* foi aprovada pelo comitê de ética.

<sup>2</sup> LOPES, SOUZA e SOUZA (2009)

<sup>3</sup> CARDOSO *et al* (2014)

### 3 REVELAÇÃO DOS DADOS

A fim de apresentar os resultados obtidos, apresentamos a seguir alguns fragmentos com ocorrências dos pronomes pessoais de segunda pessoa do singular na fala amargosense:

#### Exemplo 1:

**Inquiridora:** Quando você vê um amigo com uma mala e quer saber pra onde ele vai. Como é que você pergunta?

**Informante:** Quando eu vejo um amigo com uma mala e quero saber pra onde ele vai?

**Inquiridora:** Qual é a pergunta que você faz?

**Informante:** Pra onde *tu* vai? *Tu* vai pra onde?

(Homem, faixa etária 1, nível médio)

#### Exemplo 2:

**Inquiridora:** Quando se vê um amigo com uma mala e quer perguntar pra onde ele vai, como é que é essa pergunta? Aqui em Amargosa.

**Informante:** *Tu* vai pra onde, criatura? (risos) É bem brabo assim. (risos)

A gente tem esse sotaque brabo. “Tá indo pra onde?” É bem assim mermo. (Mulher, faixa etária 3, nível médio)

#### Exemplo 3:

**Inquiridora:** Tem algum prato que você saiba fazer, que queira contribuir com a receita?

**Informante:** Eu sou bem danada na cozinha, viu?! Mas eu faço um bobó de frango, que onde vai, é sucesso. E é bem facinho de fazer, e o pessoal ama. Porque a gente tá acostumado a ver fazer o bobó de camarão, né?! E a gente troca o camarão pelo frango, e *tu* come de boa, achando que é camarão. Muito bom.

**Inquiridora:** Como é mais ou menos pra fazer?

**Informante:** É o mesmo procedimento [...] Depois *tu* cozinha separado o aipim. E bate esse aipim com o caldo que *tu* cozinhou o frango. Mistura ali e fica maravilhososo.

(Mulher, faixa etária 3, nível médio)

A inquiridora, também, para demonstrar interesse na região e fazer com que, como sugere Tarallo (1997), a conversa fluísse de maneira mais descontraída possível, questionou também sobre quais lugares no município poderiam ser visitados por ela e como ela poderia chegar a eles, já que temos como hipótese que, ao indicar/instruir algo, o informante vá utilizar bastante o pronome de segunda pessoa do singular. Essa tática também foi bem-sucedida; foi possível obter, inclusive, a maior parte dos dados através dessas narrativas. Como é possível notar nos exemplos 4 e 5:

**Exemplo 4:**

**Inquiridora:** Esses são os programas que você faz pra se divertir. E pra mim, por exemplo? O que você acha que eu poderia fazer?

**Informante:** Aqui?

**Inquiridora:** Hãh.

**Informante:** Hum... Ir no parque, se *tu* gostar. (risos) Ir no barzinho, no beiju, como *tu* já conhece. No milk-shake. É o que tem. E se *tu* for católica, ir na igreja também, e tal.

(Mulher, faixa etária 1, nível fundamental)

**Exemplo 5:**

**Inquiridora:** E daqui pro Maracanã, eu faço o que? Eu não sei onde é.  
(risos)

**Informante:** Maracanã... Maracanã *tu* pegar.. *tu* pegar um avião pra ir pro Rio.

(risos)

**Inquiridora:** Tu não falou Maracanã?

**Informante:** Maracanã é cá, um... um Largo que tem aqui em baixo. Perto do Bosque.

**Inquiridora:** E me ensine como é pra chegar lá.

**Informante:** Ah!!! Ensinar, né?! *Cê* sai daqui, vira a direita. Passa pela praça do Bosque... ô... do do da.. do Cristo. Vira a esquerda e segue direto. Lá em baixo tem o largo. Pronto! Ali é o Largo do Maracanã.

(Homem, faixa etária 4, nível médio)

Embora tenhamos encontrado alguns casos de *tu* em Amargosa, a maioria dos usos apontou para uma frequência muito maior de *você* que de *tu*, o que não era esperado, já que a hipótese inicial dessa pesquisa apontava para um grande uso de *tu* pelos falantes amargosenses. Isso aconteceu também com Nogueira (2013); na pesquisa da referida autora, os informantes do município de Feira de Santana utilizaram muito mais *você* que o previsto; o *tu* em maior número foi alcançado somente através das gravações secretas, quando os informantes não sabiam que estavam sendo gravados.

Esse resultado aponta para o fato de que há uma consciência linguística entre os falantes dessas regiões, onde é sabido que o pronome *tu* é comum no vernáculo. Como um pronome acaba sendo mais valorizado que outro, na fala monitorada uma das variantes acaba sendo preferida em lugar da outra, por mais descontraída que se torne a conversa. Na situação de uma entrevista, por existir um gravador entre informante e inquiridora, há um monitoramento, mesmo que mínimo.

Enquanto alguns informantes apontam a diferença linguística entre Salvador e Amargosa marcada, principalmente, pelo uso de *tu* no interior e *você* na capital, como no exemplo 6, outros falantes amargosenses julgam não existir essa variação linguística, sendo “tudo igual”, pelas palavras dos próprios indivíduos, como pode-se notar no exemplo 7.

### Exemplo 6:

**Inquiridora:** O que você acha na fala de Salvador e de Amargosa, que tem de diferente?

**Informante:** [...] mas, por exemplo, algumas coisas ... fala *tu* em Amargosa, é normal se *você* fala: *tu* vai pra onde? *Tu* quer o que? Em Salvador, o pessoal fala mais *você*. Mas eu acho que não seja uma diferença tão absurda assim. Porque tem o pessoal, tem gente de Salvador que fala *tu* também e fica por isso mesmo.

**Inquiridora:** E alguma coisa na sua fala mudou desde que você chegou aqui [em Salvador]?

**Informante:** [...] Eu acho que não. Eu não falo “meu rei”, ainda. (risos) [...] Eu acho que... só isso... Pernambués [com o /S/ palatal].

**Inquiridora:** Pernambués? O S?

**Informante:** [...] e às vezes eu falo puxando o S e foi depois que eu vim pra Salvador, mas não sei se tem a ver. Eu acho que puxa o S.

(Homem, faixa etária 1, nível médio)



### Exemplo 7:

**Inquiridora:** Aqui usa muito tu?

**Informante:** Não. Aqui o *tu* já passou. Antigamente nego usava [...] hoje ninguém usa mais *tu*. *Tu* ficou fora de moda. Hoje é *você* mesmo. [...] Hoje, é... não sei porque ele tá... por causa da mídia, pode ser.

(Homem, faixa etária 3, nível médio)

O *você* é mais valorizado que o *tu*. Em algumas conversas, foi possível discutir acerca dessa questão, como é possível verificar nos exemplos 8 e 9, principalmente no exemplo 9, em que o informante, no decorrer da gravação, chegou a afirmar que falar *você* é “mais bonito/mais certo” que falar *tu*. A partir desses fragmentos, nós podemos compreender melhor, também, acerca dos usos de *tu/você* quanto à formalidade e informalidade.

### Exemplo 8:

**Informante:** Tipo, interior fala muito *tu*. Isso eu não perdi. Eu falo até hoje *tu*. [...]

**Inquiridora:** E você fala *tu* com quem? Porque você falou *você* o tempo todo.

**Informante:** Foi?

**Inquiridora:** Foi. (risos)

**Informante:** Eu acho, então, que eu falo menos *tu*, mas ainda falo. Depende da frase. A que eu acho que se encaixa melhor *tu*, eu falo *tu*. E a que eu acho que se encaixa melhor *você*... tipo: “*tu* vai pra onde?” Eu pergunto. Depende. Vai do momento. Às vezes sai o *tu*, às vezes sai o *você*. [...] Eu acho que quando é uma linguagem mais informal, eu acho que eu falo *tu*, eu acho que quando é mais formal, assim, como eu tô respondendo aqui, eu acho que eu falo mais *você*. Depende. É inconsciente [...]

**Inquiridora:** A questão de ser formal? Você acha que o *você* tem mais prestígio que o *tu*?

**Informante:** Acho.

**Inquiridora:** Por quê?

**Informante:** Eu acho que quando, tipo, no caso, tem mais prestígio aqui, né [em Salvador]?! Depende do lugar. Lá [em Amargosa] o *tu* eu acho que é comum. Aqui por não ser tão comum, tem menos prestígio. Entendeu? As

peças estranham quando *você* fala *tu*. Por exemplo, fala “*tu*”, as peças falam “Ah! É do interior”. Eu acho que é por causa desse distanciamento.

[...]

**Inquiridora:** Mas lá em Amargosa você já falava você, ou... ?

**Informante:** Também. Já. Lá eu falava mais *tu*, eu acho. Mas lá sempre teve o *você* também. [...]

**Inquiridora:** Tem a questão da intimidade também, que o pessoal fala, né?!

**Informante:** É, isso, tem.

**Inquiridora:** E como é que funciona?

**Informante:** Eu acho que quando *você* é mais íntimo, porque às vezes *você* soa como... uma coisa assim, mais mesmo formal. E um *tu* eu acho que é mais íntimo também. E depende da situação.

(Mulher, faixa etária 1, nível médio)

### Exemplo 9:

**Informante:** Aqui muita gente fala *tu*, se lá... lá eles fala *você*. Se a pessoa chegar aqui... lá.. e falar... falar *tu*, eles quer caçá gozação com a cara da pessoa. Rola muito isso lá.

[...]

**Inquiridora:** Rum... você acha que é errado falar *tu*?

**Informante:** É.

**Inquiridora:** Por que?

**Informante:** Sei lá... é... aqui já é o costume... é o costume da cidade, das peças.

**Inquiridora:** E você acha que fala o que? *Tu* ou *você*?

**Informante:** Eu? Eu falo mais *você*, mas quando eu tô com os amigos assim, quando eu tô falando assim, que é um assunto meio bobo assim, eu falo *tu* também. Mas eu uso mais *você*. [...] quando a pessoa tá conhecendo uma menina só fala *você*. Pelo Facebook, WhatsApp. Muitas peças assim fala comigo *tu*, mas eu mesmo só falo *você*.

(Homem, faixa etária 1, nível fundamental)

A informante do inquérito 07 (com fragmento de fala exemplificado no exemplo 8) está morando em Salvador há aproximadamente cinco anos, fazendo

cursinho pré-vestibular, e já tinha contato anterior com a inquiridora. É interessante o depoimento dela acerca da variação *tu/você*, inclusive, porque um dia antes da gravação do inquérito, ao ser convidada, via WhatsApp, para participar da pesquisa, a mesma enviou um áudio utilizando *tu*, mas durante a gravação, que ela julgava ser algo mais formal, usou em momento nenhum *tu*, mas sim o *você* categórico. O conteúdo supramencionado (autorizado para ser divulgado) pode ser conferido a seguir:

### Exemplo 10:

Oi, L. Claro que pode. *Tu* quer gravação, gravação voz? Tipo, *tu* me entrevistando? Ou como é? Posso sim, viu?!

(Mulher, faixa etária 1, nível médio)

Já com o informante do Inquérito 01, temos um exemplo de variável muito estudada em pesquisas sobre variação pronominal/de tratamento, que é o fator Intimidade. Tal falante utilizou durante toda a pesquisa o pronome *você*, mas ao ser questionado como se portaria frente a um amigo (com maior grau de intimidade que a inquiridora em relação a ele), o mesmo utilizou o *tu*, como foi possível observar no exemplo 1. Ele também utilizou *tu* ao se referir à fala com sua irmã. Conseguimos uma gravação extra, realizada sem que o informante soubesse que estava sendo gravado (mas com devida autorização para divulgação, posteriormente) de uma conversa entre ele e a irmã. Quando se refere a alguém genérico, o informante do Inquérito 01 utiliza *você*, mas ao falar especificamente com sua irmã, ele utiliza o *tu*, como podemos conferir no exemplo 11. É interessante, o fato de ela se comportar linguisticamente da mesma forma. A identificação por “L.” representa a Mulher, de Escolaridade Média e Faixa Etária I (a irmã); “S.” representa o Homem, Escolaridade Média, Faixa Etária I (informante da entrevista 01 dessa pesquisa).

### Exemplo 11:

L.: *Tu* achou o que da redação [do ENEM]?

S.: O tema?

L.: Rum. Melhor que o outro, né?!

S.: Melhor do que o primeiro. Porque o religioso é um negócio meio assim...

L.: Meio assim como?

S.: Meio assim... *você* às vezes... *você* fala de uma... *você* fala, tipo assim, de situação. Se *você* falar... cair pro lado de de... *você* sempre vai tender a

falar de alguma coisa, de alguma religião específica, entendeu?! [...] aí *você* sempre vai tender a falar... mesmo que *você* não cite. Mas *você* vai sempre tender a falar dos preconceitos que tem como isso, entendeu?! E... com raça é raça, entendeu?

L.: Mas também, por outro lado, se *você* for negro e tiver escrevendo a redação, *você* vai...

S.: Não! Mas se *você* for negra...

[...]

L.: Eu não sei, eu tô com medo.

S.: Medo de quê, fia? *Tu* já tá passada, já...

L.: Mas eu queria tirar uma nota boa.

S.: Queeee m\*\*\*\* nenhuma, rapaz! Porcaria nenhuma...

(risos)

L.: *Tu* tem aula que dia? De tarde.

S.: Tá tirando foto minha, é, Ninha?

L.: Não. Por quê?

S.: Eu tô vendo *tu* me gravando.

(risos)

(Gravação Extra, Conversa estilo D2, Homem e Mulher da Faixa Etária I, Escolaridade Média, de Amargosa)

Aconteceu, durante a gravação do Inquérito 10, algo também interessante. O senhor, de Faixa Etária 03, Escolaridade Fundamental, utiliza *você* durante toda a conversa, que foi gravada no pátio da escola onde ele estuda, mas quando um colega de classe aparece para cumprimentá-lo, ele usa *tu*, como é possível conferir a seguir, e somente nesse momento, depois volta a usar *você* até o final da conversa.

### Exemplo 12:

*Tu* falou com ela ali? [...] Ein, V.?! Por que não levou *tu* pra fazer entrevista também? [...] Pra *tu* fazer entrevista.

(Homem, faixa etária 3, nível fundamental)

Portanto, foi possível compreender e confirmar a hipótese levantada em pesquisas anteriores a essa, que o fator intimidade é um forte condicionante na escolha do tratamento pronominal do português popular falado na Bahia. É em

contextos de maior intimidade e informalidade que o *tu* se mostra mais facilmente, e como o método de gravação sociolinguístico ainda se mostra, para a maioria dos informantes, como um contexto formal, *você* teve muito mais ocorrências que o esperado inicialmente nessa pesquisa.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os pronomes *tu* e *você* são avaliados de forma diferente pelos falantes: *você* é mais valorizado pelos falantes baianos, enquanto *tu*, por ser marca de um falar interiorano e julgado como de menor prestígio, é visto como “menos correto/bonito”.

Um fator que se mostrou muito importante na escolha entre *tu* e *você* na fala popular de Amargosa foi a variável *Intimidade*, muito observada no decorrer das gravações e levantamento dos dados.

*Tu* demonstrou ser muito mais frequente em Amargosa do que foi possível registrar nas gravações, visto que o método de entrevista sociolinguística pode ter inibido e influenciado na automonitoração da fala dos informantes. Mas esses, ao se referirem a pessoas próximas, demonstraram usar o pronome *tu* em lugar de *você* com bastante facilidade, evidenciando que o grau de intimidade entre locutor e interlocutor é um forte condicionante desses usos.

Os resultados desta pesquisa se assemelham aos resultados obtidos por Nogueira (2013) no município de Feira de Santana, também na Bahia, que realizou escutas extraoficiais e constatou que os pronomes *tu* e *você* coexistem e são condicionados, entre outros aspectos, pelo grau de intimidade entre os falantes. Esse estudo, por isso, deve ser ampliado a partir de novas gravações, com discursos estilo D2, entre informantes com diferentes níveis de proximidade, a fim de analisar a influência desse fator no processo de variação pronominal na fala amargosense.

Ao concluir essa pesquisa, julgamos que os resultados aqui apresentados se configuraram importantes, visto que não havia estudo anterior quanto a esse fenômeno em Amargosa. Portanto, ambicionamos que tal trabalho venha a contribuir com futuros projetos sobre a variação entre *tu* e *você* na Bahia, e colabore para uma melhor compreensão acerca do funcionamento da variação entre os pronomes de segunda pessoa na fala, especificamente, na cidade do interior do estado aqui analisada.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Cibelle Corrêa Béliche. “Por onde tá ‘o tu’?” no português falado no Maranhão. *Signum: Estudos da linguagem*. Londrina, PR, v. 15, n. 1, p. 13-31, 2012. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/signum/article/view/11776/11181>>. Acesso em: 10 mai. 2016.

CALLOU, Dinah; LEITE, Yonne. *Como falam os brasileiros*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

CARDOSO et al. *Atlas linguístico do Brasil*: introdução. Londrina: Eduel, 2014.

CARDOSO, Suzana Alice M. *Caminhos dos pronomes pessoais no português brasileiro*: considerações a partir de dados do projeto ALiB. Disponível em: <[http://dlcv.fflch.usp.br/sites/dlcw.fflch.usp.br/files/09\\_3.pdf](http://dlcv.fflch.usp.br/sites/dlcw.fflch.usp.br/files/09_3.pdf)>. Acesso em: 05 mar. 2017.

COSTA, Lairson Barbosa da. *Variação dos pronomes “tu”/“você” nas capitais do Norte*. Belém, 2013. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Pará.

CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. 5. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008.

FRANCESCHINI, Lucelene Teresinha. *Variação pronominal nós/a gente e tu/você em Concórdia – SC*. 2011. 252 f. Tese (Doutorado em Letras) - Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, 2011. Disponível em: <<http://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/32629/R%20-%20T%20-%20LUCELENE%20TERESINHA%20FRANCESCHINI.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 25 set. 2016.

FRANCESCHINI, Lucelene Teresinha; LOREGIAN-PENKAL, Loremi. A variável sexo/gênero e o uso de tu/você no sul do Brasil. *Signum: Estudos da linguagem*. Londrina, PR, v. 18, n. 1, p. 182-205, jun. 2015. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/signum/article/view/20205/16677>>. Acesso em: 20 set. 2016.

GOMES, Valeria Severina; LOPES, Célia Regina dos Santos. Variação entre formas dos paradigmas de tu-você em cartas pernambucanas dos séculos XIX e XX. *Revista do GELNE*. Natal, RN, v. 16, n. 1 e 2, p. 19-45. 2014. Disponível em: < <https://periodicos.ufrn.br/gelne/article/view/11626>>. Acesso em: 22 set. 2016.

LABOV, William. *Padrões Sociolinguísticos*. Tradução de Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre, Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

LOPES, Célia Regina dos S.; DUARTE, Maria Eugênia L. De Vossa Mercê a você: análise da pronominalização de nominais em peças brasileiras e portuguesas setecentistas e oitocentistas. In: BRANDÃO, Sílvia Figueiredo; MOTA, Maria Antónia. (Org.). *Análise contrastiva de variedades do português*: primeiros estudos. Rio de Janeiro, 2003, v. 1, p. 61-76.

LOPES, Norma da Silva. SOUZA, Constância Maria Borges de Souza e SOUZA, Emília Helena Portella Monteiro de Souza. *Um estudo da fala popular de Salvador*: PEPP. Salvador: Quarteto, 2009.

LOREGIAN-PENKAL, Loremi. Alternância tu/você em Santa Catarina: uma abordagem variacionista. *Revista Estudos Linguísticos*. v. 4, p. 362-367, 2005. Disponível em: <<http://www.gel.org.br/estudoslinguisticos/edicoesanteriores/4publica-estudos-2005/4publica-estudos-2005-pdfs/alternancia-tu-vocce-411.pdf>>. Acesso em: 25 ago. 2016.

MENON, Odete Pereira da Silva. Pronome de segunda pessoa no sul do Brasil: tu/você/o senhor em Vinhas da Ira. *Letras de Hoje*. Porto Alegre, RS, v. 35. n. 1, p. 121-164, 2000. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/view/14762/9828>>. Acesso em: 05 out. 2016.

MOTA, Maria Alice. *A variação dos pronomes 'tu' e 'você' no português oral de São João da Ponte (MG)*. 2008. 125 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/>

handle/1843/AIRR-7DHJPA/mariaalice\_mota\_diss.pdf?sequence=1>. Acesso em: 20 fev. 2016.

NASCIMENTO, Lorena Cristina Ribeiro. *A variação pronominal na Bahia: condicionadores de tu e você na fala popular de Salvador e Amargosa*. 2017. Disponível em: <[https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/26660/1/LORENA-Nascimento\\_DISSERTAÇÃO\\_COMPLETA\\_DEFINITIVA.pdf](https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/26660/1/LORENA-Nascimento_DISSERTAÇÃO_COMPLETA_DEFINITIVA.pdf)>. Acesso em: 08 jun. 2019.

NOGUEIRA, Francieli Mota da S. B. *Como os falantes de Feira de Santana e Salvador tratam seu interlocutor?*. 2013. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/24473/1/Francieli%20%20Motta%20da%20Silva%20Barbosa%20Nogueira.pdf>>. Acesso em: 08 jun. 2019.

SCHERRE, Maria Marta Pereira. *et al.* Tu, Você, Cê e Ocê na variedade brasiliense. *Papia: Revista Brasileira de Estudos do Contato Linguístico*. São Paulo, SP, v. 21, p. 117-134, 2011. Disponível em: <<http://revistas.fflch.usp.br/papia/article/view/1698/1509>>. Acesso em: 15 jul. 2016.

SILVA, Ivanilde da. *Em terras de você o natural é misturar pronomes de segunda pessoa do singular: estudos dos pronomes tu e você no Português Popular do Brasil*. 2015. 325 f. Tese (Doutorado em Letras) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8142/tde-22122015-095409/pt-br.php>>. Acesso em: 20 mar. 2016.

TARALLO, Fernando. *A pesquisa sociolinguística*. São Paulo: Ática, 1997.